KOMATSU Banco

Relatório Anual de Gerenciamento de Riscos e Capital
Pilar 3 – 2025

BANCO KOMATSU DO BRASIL
Dezembro, 2025

Sumário

1. Introdução ... 3
2. Perfil Corporativo ... 3
3. Estrutura de Gerenciamento de Risco e Compliance ... 4
3.1. Declaração de Apetite de Risco (RAS) ... 5
3.2. Comitê de Riscos e Compliance (CRC) ... 5
3.3. Política de Gestão Integrada de Risco ... 5
3.4. Testes de Estresse ... 5
3.5. Missão da Gestão de Risco e Compliance ... 6
4. Composição de Capital ... 6
5. Ativos Ponderados ao Risco ... 7
5.1. Ativos Ponderados ao Risco de Crédito ... 7
5.2. Ativos ponderados ao Risco de Mercado ... 8
5.3. Ativos ponderados ao Risco Operacional ... 8
5.4. Adequação de Capital ... 8
5.4.1. Patrimônio de Referência, Capital Principal, Nível I e II do Banco Komatsu ... 9
5.4.2. Índice de Basileia e Imobilizado ... 9
5.4.3. Índice de Alavancagem ... 9
5.4.4. Plano de Capital ... 10
6. Risco de Crédito ... 10
6.1. Análise da Carteira de Crédito ... 11
6.1.1. Total de Exposições no Período ... 11
6.1.2. Concentração da Carteira de Crédito ... 11
6.1.3. Exposição da Carteira nas Regiões Geográficas do Brasil ... 11
6.1.4. Exposição da Carteira por Setor Econômico ... 12
6.1.5. Exposição da Carteira por Prazo da Operação ... 12
6.1.6. Operações em Atraso e Baixada em Prejuízo ... 13
6.1.7. Provisão de Crédito para Liquidação Duvidosa no Trimestre ... 13
6.2. Instrumentos Mitigadores ... 14
6.3. Risco de Crédito de Contraparte ... 14
6.4. Limites de Risco de Crédito ... 14
7. Risco de Mercado ... 14
7.1. Evolução da Carteira Bancária (*Banking* Book) ... 15
7.2. Análise de Sensibilidade ... 15
8. Risco de Liquidez ... 16
8.1. Monitoramento do Risco de Liquidez ... 16
8.2. Plano de Contingência de Liquidez ... 16
9. Risco Operacional ... 16
9.1. Alocação de Capital Regulatório para Risco Operacional ... 17
9.2. Plano de Retomada das Atividades ... 18
10. Risco Socioambiental ... 18
11. Risco de Não-Conformidade (Compliance) ... 18
12. Política de Divulgação de Informações ... 19
12.1. Responsabilidade sobre Informações ... 19

1. Introdução

O presente documento apresenta informações do Banco Komatsu do Brasil S.A (BKB), referente a data base de 31 de dezembro de 2025, de acordo com o requerimento da Circular n° 3930 de 14 de fevereiro de 2019 e Resolução BCB nº 54, de 16 de dezembro de 2020, que dispõem sobre a divulgação de informações referentes à gestão de riscos através do relatório de Pilar 3.

Para maiores informações, o Banco Komatsu do Brasil S.A divulga o balanço do banco e detalhes sobre gestão de risco na página da instituição na internet (www.bancokomatsu.com.br).

2. Perfil Corporativo

O Grupo Komatsu é um conglomerado econômico de alcance e liderança globais na produção e comercialização de equipamentos para construção e mineração. Também possui presença relevante no segmento de máquinas industriais, equipamentos florestais, equipamentos de logística, eletrônicos e fornecimento de soluções operacionais associadas.

O Banco Komatsu do Brasil S.A (BKB) é um banco múltiplo classificado no segmento S4, conforme Resolução CMN nº 4.553/17.

O principal objetivo do BKB é viabilizar soluções de financiamento aos compradores de máquinas, equipamentos, peças e serviços da marca Komatsu. Nesta esteira, a atuação do BKB busca estar diretamente alinhada com o mercado de atuação, às metas e políticas comerciais das empresas do Grupo Komatsu no Brasil.

Para alcançar seus resultados estratégicos, o BKB estabeleceu como objetivo operar com produtos de crédito amplamente difundidos no mercado de crédito brasileiro, tais como: Crédito Direto ao Consumidor (CDC), Cédula de Crédito à Exportação (CCE), Arrendamento Mercantil (*Leasing*) e Finame.

O BKB está sujeito a diversos tipos de riscos inerentes a atuação das instituições financeiras no Brasil. Dado o seu perfil de atuação, o principal risco da instituição está associado ao risco de crédito de seus clientes e contrapartes, entretanto, existem outros riscos associados ao modelo de negócios, tais como: risco de liquidez, risco de mercado, risco operacional, risco socioambiental e o risco de conformidade.

Em consonância com a regulamentação do BACEN, a diretoria do BKB estabeleceu um conjunto de ações que visam maior controle e transparência na execução de seus negócios, através do estabelecimento de uma estrutura integrada voltada para o gerenciamento de riscos e do capital de acordo com os preceitos da Resolução CMN nº 4.557/17.

A estrutura de gerenciamento integrado de riscos e de capital do BKB está dimensionada de acordo com o seu mercado de atuação, a complexidade de seus produtos e o ambiente regulatório em que atua. Esta estrutura estabelece um controle contínuo dos diversos fatores de risco por meio da determinação de limites de apetite de riscos compatíveis com o mercado de atuação, além de responsabilidades e processos que são capazes de promover um adequado monitoramento, através de relatórios tempestivos para a alta administração.

Por se tratar de um banco de nicho, com perfil conservador de atuação no mercado, aliado a uma forte cultura de governança corporativa, a diretoria do BKB classifica a instituição como sendo de perfil de risco sistêmico extremamente baixo.

3. Estrutura de Gerenciamento de Risco e Compliance

A estrutura de gerenciamento integrado de riscos e gestão do capital do BKB conta com um diretor estatutário responsável pela gestão de Riscos e Compliance (CRO), conforme estrutura mencionada no item 3.1 abaixo.

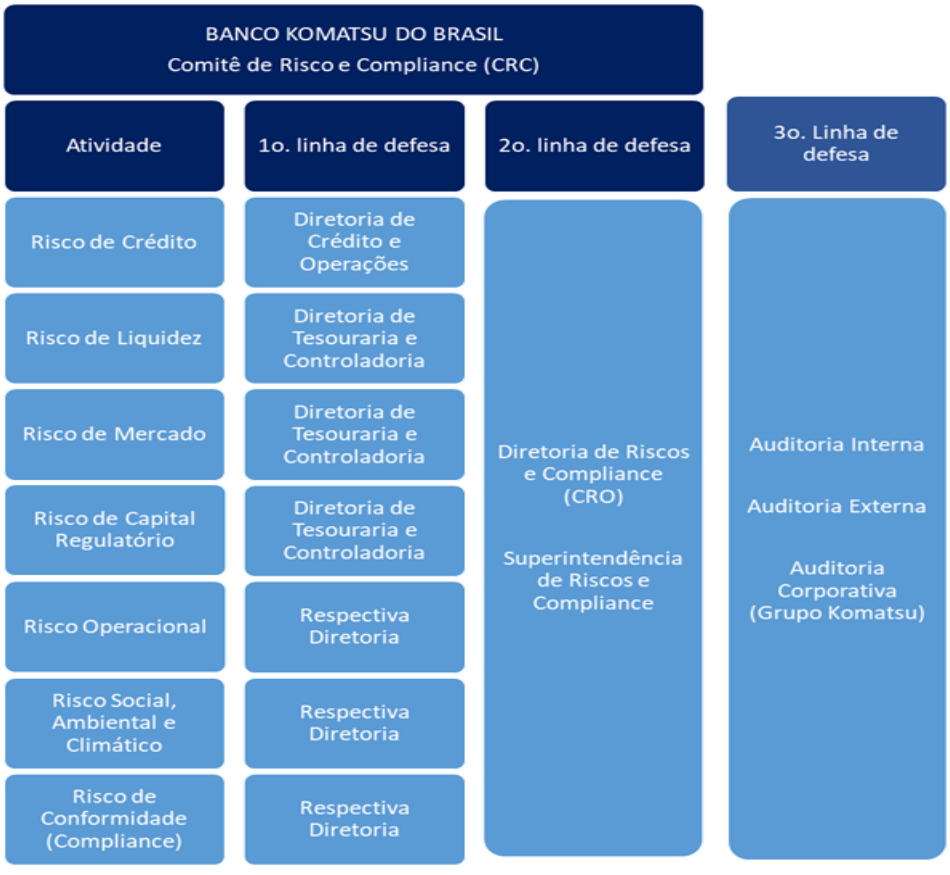
Além das responsabilidades impostas ao CRO, a estrutura de gerenciamento de riscos está configurada de maneira a disseminar a cultura de gestão de riscos na instituição, além de impor responsabilidades para as demais áreas operacionais, que variam de acordo com o tipo de risco que está sendo abordado.

Todo o processo de gestão de riscos do BKB está delimitado de acordo com as melhores práticas de governança corporativa, e estão divididos em três linhas de defesa.

- ✓ **1ª. Linha de Defesa - Gestão Operacional**: são as áreas de negócios, responsável por identificar, mensurar, avaliar e mitigar os riscos no dia a dia de suas atividades. Estas áreas são responsáveis por manter controles internos eficientes e implementar ações corretivas para resolver deficiências em processos e controles.

- ✓ **2ª. Linha de Defesa – Gestão de Riscos e Conformidade**: inclui funções de gerenciamento e monitoramento dos riscos, trabalhando em conjunto com as áreas de negócios para garantir que a 1ª linha de defesa tenha identificado, avaliado e reportado corretamente os riscos de sua atividade.

- ✓ **3ª Linha de Defesa – Auditoria**: é representada pelas Auditorias Interna, Externa e Corporativa, que deve revisar de modo independente, sistemático e eficiente as atividades das duas primeiras linhas de defesa, além de contribuir para seu aprimoramento.



3.1. Declaração de Apetite de Risco (RAS)

Em consonância com a regulamentação do BACEN, a diretoria do BKB estabeleceu um conjunto de ações que visam maior controle e transparência na execução de seus negócios, através do estabelecimento de uma estrutura de gestão integrada de riscos.

Nesta esteira, a instituição mantém uma Declaração de Apetite a Riscos ("*Risk Appetite Statement* – RAS") com a finalidade de ser um importante instrumento de gestão e controle, que sintetiza a cultura de gerenciamento de risco da instituição, e direciona os planos estratégicos e de negócios, norteando o planejamento orçamentário através da alocação de capital dentro de níveis e tipos aceitáveis de risco, considerando os mercados de atuação, a complexidade de seus produtos e o ambiente regulatório em que atua.

Os preceitos mencionados na RAS possuem a finalidade de enfatizar a existência de um processo eficaz de responsabilidades na gestão operacional de riscos e na execução das funções de controle, assim como, para as ações mitigatórias, disciplinares, processos de escalonamento e comunicação quando da violação dos limites pré-estabelecidos.

3.2. Comitê de Riscos e *Compliance* (CRC)

O comitê de Riscos e *Compliance* do BKB é composto pelos membros da Diretoria e pelo Superintendente de Riscos e *Compliance* da instituição. As reuniões deste órgão colegiado são mensais ou, em caráter excepcional, sempre que houver necessidade de deliberação sobre tema específico.

3.3. Política de Gestão Integrada de Risco

O BKB possui um sistema de gestão de controles internos que apresenta políticas integradas de gestão de riscos, contemplando os riscos de mercado, risco operacional, risco de liquidez, risco de crédito, conformidade (*compliance*), controles internos, responsabilidade socioambiental, segurança da informação, alçadas e limites, além de divulgação das informações de riscos.

3.4. Testes de Estresse

De acordo com a complexidade de suas operações, produtos e mercado de atuação, o BKB estabelece um estudo periódico para avaliar de maneira prospectiva o impacto no capital da instituição diante de situações adversas de mercado, ou que tenham potencial de quebra de premissas de resultados consideradas no seu planejamento estratégico.

O programa de Teste de Estresse é definido como um conjunto de medidas, processos e rotinas que visam identificar potenciais vulnerabilidades da instituição diante de situações adversas em seu mercado de atuação.

Os cenários considerados no programa de teste de estresse são um conjunto de premissas previamente definidas, que abrangem os fatores de risco relevantes e concentrações significativas, que visam estabelecer níveis severos de quebra da normalidade dos indicadores de risco. Os cenários também são elaborados de maneira a considerar os efeitos decorrentes da interação entre os diversos fatores de riscos existentes.

Adicionalmente podem ser consideradas análises de sensibilidade, que visam identificar limites máximos de tolerância de um ou mais indicadores de risco que possuem impacto direto no capital da instituição. Os limites máximos de tolerância obtidos nas análises de sensibilidade possuem a finalidade

de identificar situações em que o capital e a liquidez da instituição possam ficar abaixo dos limites estabelecidos na RAS.

3.5. Missão da Gestão de Risco e *Compliance*

Os compromissos da gestão de Risco e *Compliance* com a instituição, com o mercado, com os clientes e com os acionistas são:

- ✓ Assegurar processos aderentes à legislação brasileira por meio de políticas institucionais, garantindo assim a adoção de boas práticas de mercado;

- ✓ Mitigar os riscos dos negócios e processos do BKB com eficiência, identificando problemas antes que eles ocorram, visando a automatização e eficiência de resultados e sempre mantendo um excelente relacionamento com os órgãos reguladores, tendo em vista a transparência das atividades e da gestão de riscos;

- ✓ Identificar, avaliar, controlar, monitorar e gerir os processos relacionados às atividades de Risco e *Compliance* com objetivo de melhoria contínua em todas as atividades da instituição;

- ✓ Garantir a qualidade, agilidade e veracidade na execução das tarefas e relatórios com intuito de dar subsídio à tomada de decisão da alta gestão.

4. Composição de Capital

O processo de gestão de capital do BKB está centrado no acompanhamento mensal da adequação do patrimônio de referência PR (Demonstração de Limite Operacional - DLO), e visa assegurar que a instituição mantenha uma sólida base de capital para apoiar o desenvolvimento de suas atividades.

O Patrimônio de Referência (PR) utilizado para cumprir os limites operacionais detalhados na Resolução n° 4.955/21 do Conselho Monetário Nacional, consiste no somatório do Capital de Nível I e Capital de Nível II, onde:

- ✓ Capital de Nível I: composto pelo Capital Principal, apurado a partir do capital social, contas de reservas e lucros retidos menos deduções e ajustes prudenciais, bem como pelo Capital Complementar;

- ✓ Capital de Nível II: composto por instrumentos elegíveis, primordialmente dívidas subordinadas, sujeito a limitações prudenciais.

A tabela abaixo apresenta a composição do PR segregado entre Capital Principal, Capital Complementar e de Nível II considerando suas respectivas deduções e ajustes prudenciais, conforme estabelecido nas resoluções mencionadas.

em R$ mil

	dezembro-25	dezembro-24
Patrimônio de Referência	**237.171**	**223.253**
PR - Nível I	**237.171**	**223.253**
Capital Principal (CP)	**237.171**	**223.253**
Capital Social	150.000	150.000
(+) Ganhos não realizados de ajustes de avaliação patrimonial exceto hedge de fluxo de caixa	-	-
(+) Contas de Resultado Credoras	-	-
(+) Reservas de Capital, de Reavaliação e de Lucros	89.845	62.760
(+) Sobras ou Lucros Acumulados	-	-
(+) Ajustes positivos ao valor de mercado de derivativos	-	10.493
(+) Ajuste Negativo Decorrente Da Constituição De Perdas Esperadas	2.228	-
(-) Perdas ou Prejuízos Acumulados	2.971	-
(-) Contas de Resultado Devedoras	-	-
(-) Ajustes negativos ao valor de mercado de derivativos	1.931	-
(-) Deduções do CP de ajustes prudenciais	-	-
Capital Complementar (CC)	-	-
PR - Nível II	-	-
Instrumentos híbridos de capital e dividas habilitadas para integrar o Nível II	-	-

5. Ativos Ponderados ao Risco

O requerimento de capital aplicado a instituições financeiras é determinado pela Resolução n° 4.958/21 do Conselho Monetário Nacional, obtido pelo montante dos ativos ponderados pelo risco, que é calculado pela somatória das parcelas:

RWA = RWAcpad + RWAopad + RWAmpad

- ✓ RWAcpad: parcela relativas à exposição ao risco de crédito.
- ✓ RWAopad: parcela relativas à exposição ao risco operacional.
- ✓ RWAmpad: parcela relativas à exposição ao risco de mercado.

5.1. Ativos Ponderados ao Risco de Crédito

De acordo com a Resolução n° 229/22 do BACEN que estabelece os procedimentos para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições ao risco de crédito. Abaixo a abertura dos ativos ponderados pelo risco de crédito, de acordo com o fator de ponderação (FPR) total e a média do período:

em R$ mil

	dezembro-25		dezembro-24	
Exposição Total ao Risco	Exposição Total	Exposição Média 3 meses	Exposição Total	Exposição Média 3 meses
Ativos Ponderados de Risco Crédito (RWAcpad)	**1.281.140**	**1.261.393**	**1.110.420**	**1.080.711**
Por Fator de Ponderação (FPR)	**1.281.140**	**1.261.393**	**1.110.420**	**1.080.711**
FPR de 2%	-	-	-	-
FPR de 5%	13.879	14.014	2.235	2.175
FPR de 20%	7.501	11.147	7.684	13.050
FPR de 35%	-	-	-	-
FPR de 50%	616	953	131.817	127.140
FPR de 75%	39.664	37.885	7.425	8.101
FPR de 85%	-	-	-	-
FPR de 100%	1.196.801	1.175.280	960.584	929.552
FPR de 125%	-	-	-	-
FPR de 150%	-	-	-	-
FPR de 250%	22.679	22.114	675	693
FPR de 300%	-	-	-	-
FPR de 1250%	-	-	-	-

5.2. Ativos ponderados ao Risco de Mercado

O RWAmpad consiste na soma das parcelas abaixo:

RWAmpad = RWAcam + RWAcom+ RWAjur + RWAacs

- ✓ RWAcam: parcela relativas à exposição em ouro, em moeda estrangeira e outros ativos sujeitos à variação cambial.
- ✓ RWAcom: parcela relativa às exposições sujeitas a variações de preço de commodities.
- ✓ RWAjur: parcela relativa às exposições sujeitas a variações de preço de taxas de juros, cupons de juros e cupons de preços contidas na carteira trading.
- ✓ RWAacs: parcela relativa às exposições sujeitas a variações de preço de ações.

De acordo com a política de risco de mercado do BKB, o banco não se expõe a nenhuma das variáveis acima, sua exposição está concentrada em risco de taxa de juros da carteira bancária (IRRBB), que não compõe o RWAmpad.

5.3. Ativos ponderados ao Risco Operacional

Seguindo as determinações legais para o cálculo do RWAopad contidas na Circular n° 3640 de 2013, a exposição ao risco operacional é calculada semestralmente com datas de 30 de junho e 31 de dezembro.

O BKB estabeleceu o BIA – abordagem do indicador básico - com modelo de cálculo de sua exposição de risco operacional.

em R$ mil

	dezembro-25	dezembro-24
Exposição ao Risco		
Ativos Ponderados de Risco Operacional (RWAopad)	124.999	83.060

5.4. Adequação de Capital

O índice de Basileia, de Capital Principal, Nível I e Nível II, são requeridos para garantir a solidez da instituição financeira e com intuito de suportar o crescimento do negócio. Tal índice é calculado com base na relação entre os ativos ponderados pelo risco e o capital do banco.

Segundo o comunicado n° 20.615 do BACEN de 2011, o BKB segue as orientações preliminares e cronograma relativos à implementação no Brasil, das recomendações do Comitê de Basileia para Supervisão Bancária acerca da estrutura de capital e de requerimentos de liquidez (Basileia III).

Parâmetro dividido por RWA	em 1º/01/2013	em 1º/01/2014	em 1º/01/2015	em 1º/01/2016	em 1º/01/2017	em 1º/01/2018	em 1º/01/2019
Fator	11,00%	11,00%	11,00%	9,88%	9,25%	8,63%	8,00%
Capital Principal	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%
Nível I	5,50%	5,50%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%
PR	11,00%	11,00%	11,00%	9,875%	9,25%	8,625%	8,00%
Capital de Conservação	0,00%	0,00%	0,00%	0,625%	1,25%	1,875%	2,50%
PR + Capital de Conservação	11,00%	11,00%	11,00%	10,50%	10,50%	10,50%	10,50%
Capital Contra Cíclico	0,00%	0,625%	1,25%	1,875%	2,50%	2,50%	2,50%

5.4.1. Patrimônio de Referência, Capital Principal, Nível I e II do Banco Komatsu

A avaliação e suficiência de capital é feita periodicamente com intuito de verificar se o patrimônio de referência é suficiente para os riscos tomados pelo BKB.

em R$ mil

	dezembro-25	dezembro-24
RWA (ativos ponderados pelo risco)	**1.406.138**	**1.209.001**
RWAcpad	1.281.139	1.125.940
RWAopad	124.999	83.060
RWAmpad	-	-
Nível I	**237.171**	**223.253**
Capital Principal (CP)	237.171	223.253
Capital Complementar (CC)	-	-
Nível II	**-**	**-**
Patrimônio de Referência	**237.171**	**223.253**
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	112.491	96.720
Folga em Relação ao Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	**124.680**	**126.533**

5.4.2. Índice de Basileia e Imobilizado

O Índice de Basileia, verifica o valor percentual do patrimônio de referência (PR) com relação aos riscos incorridos. Adicionalmente, o Índice Imobilizado indica o percentual do patrimônio de referência comprometido com Ativo Permanente Imobilizado, que não pode superar 50% do PR ajustado, conforme determinação regulamentar.

em R$ mil

	dezembro-25	dezembro-24
Patrimônio de Referência (a)	237.171	223.253
Patrimônio de Referência Nivel I (b)	237.171	223.253
RWA (ativos ponderados pelo risco) (c)	1.406.138	1.209.001
Patrimônio de Referência mínimo para o RWA	112.491	96.720
Índice de Basileia (a) / (c)	**16,87%**	**18,47%**
Nível I	**16,87%**	**18,47%**
Capital Principal (CP) (b) / (c)	16,87%	18,47%
Capital Complementar (CC)	-	-
Nível II	**-**	**-**

Limite de imobilização	118.585	111.627
Imobilizado (d)	511	675
Índice de Imobilização (d) / (a)	**0,22%**	**0,30%**

Em 31 de dezembro de 2025, o BKB está enquadrado neste limite operacional, onde o Índice de Basiléia, corresponde a 16,87%.

5.4.3. Índice de Alavancagem

O Índice de Alavancagem, verifica a razão entre o Capital de Nível I e Exposição Total, calculada nos termos da Circular n° 3748 de 2015. Apresenta-se os anexos II e III a metodologia e o formato padrão estabelecidos pelo BACEN.

Em 31 de dezembro de 2025, o Índice de Alavancagem do Banco Komatsu do Brasil S.A. atingiu 17,33%.

em R$ mil

	dezembro-25	dezembro-24
(+) Itens patrimoniais, exceto instrumentos financeiros derivativos, títulos e valores mobiliários recebidos por empréstimo e revenda a liquidar em operações compromissadas	1.368.844	1.267.937
(-) Ajustes relativos aos elementos patrimoniais deduzidos na apuração do Nível I	-	-
Exposição Total	**1.368.844**	**1.267.937**
Nível I	**237.171**	**223.253**
Índice de Alavancagem	**17,33%**	**17,61%**

5.4.4. Plano de Capital

De acordo com a legislação vigente, o BKB elabora um plano de capital que é revisado anualmente, em conjunto com o planejamento estratégico, e possui a finalidade de avaliar a necessidade de capital regulatório para fazer frente aos objetivos da instituição para um horizonte de 3 (três) anos.

6. Risco de Crédito

A área de Risco e *Compliance* é responsável pela consolidação dos indicadores de risco de crédito do BKB. Esta estrutura de gerenciamento do risco é configurada para:

- ✓ Prover políticas e estratégias para o gerenciamento do risco de crédito, que estabeleçam parâmetros e limites para assegurar níveis de risco considerados aceitáveis pela instituição;
- ✓ Estabelecer um processo e mensuração e monitoramento de risco de crédito e gerar relatórios tempestivos para a diretoria;
- ✓ Realizar simulações periódicas de condições extremas de mercado (teste de estresse), cujos resultados devem ser considerados ao estabelecer ou rever as políticas e limites.
- ✓ O BKB mantém meios, para a mensuração do risco de crédito que permitem a identificação das perdas esperadas, obtidas através de modelo estatístico, e das perdas inesperadas, que indicam a possibilidade de perda em situações adversas ou de estresse macroeconômico.
- ✓ As perdas esperadas devem ser consideradas para fins de cálculo da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD), conforme preceitos da Resolução BCB nº 352/2023 e Resolução CMN nº 4.966/21.
- ✓ O controle centralizado de risco de crédito é conduzido por meio de informações tempestivas, limites estabelecidos e de alçadas de decisão. O processo de acompanhamento e controle prevê a divulgação de relatórios tempestivos para alta administração e para o público de maneira geral, de acordo com a complexidade de seus negócios e legislação vigente.

Nos relatórios de controle do risco de crédito devem ser considerados, no mínimo:

- ✓ Qualidade das carteiras (visão cliente/grupo econômico, produto, ramo de atividade e segmentação);
- ✓ Concentração/Dispersão das carteiras (maturidade/fluxo de vencimentos, ramo de atividade, moeda, concentração de crédito por cliente e grupo econômico);
- ✓ Evolução do perfil da carteira e os impactos econômicos decorrentes (PCLD e capital alocado) nos diferentes segmentos de atuação da instituição;

✓ Controle da migração e volatilidade de provisionamento de crédito;

6.1. Análise da Carteira de Crédito

Nas tabelas a seguir, o BKB apresenta sua exposição de risco de crédito por visões diferentes de sua carteira.

6.1.1. Total de Exposições no Período

em R$ mil

	dezembro-25	dezembro-24
Exposição por Trimestre	**1.291.787**	**1.083.958**
Pessoa Física	**98.486**	**70.179**
Crédito Rural	-	-
Imobiliário	-	-
Consignado	-	-
Veículo e Arrendamento Mercantil	-	-
Cartão de Crédito	-	-
Outros	98.486	70.179
Pessoa Jurídica	**1.193.301**	**1.013.779**
Crédito Rural	-	-
Investimento	-	-
Importação e Exportação	-	-
Capital de Giro, Desconto de Títulos e Conta Garantida	-	-
Outros	1.193.301	1.013.779

6.1.2. Concentração da Carteira de Crédito

em R$ mil

	dezembro-25		dezembro-24	
	Exposição	**% da Carteira**	**Exposição**	**% da Carteira**
Dez Maiores Devedores	181.887	14%	176.852	16%
Cem Maiores Devedores	630.160	49%	522.995	48%

6.1.3. Exposição da Carteira nas Regiões Geográficas do Brasil

em R$ mil

	dezembro-25				dezembro-24			
Exposição de Crédito por Região	**PF**	**PJ**	**Total**	**%**	**PF**	**PJ**	**Total**	**%**
Brasil	**98.486**	**1.193.301**	**1.291.787**	**100%**	**70.179**	**1.013.779**	**1.083.958**	**100%**
Centro-Oeste	42.829	102.085	**144.914**	11%	29.724	91.788	**121.512**	11%
Nordeste	14.184	126.927	**141.112**	11%	9.924	114.078	**124.002**	11%
Norte	12.030	91.379	**103.409**	8%	11.045	62.346	**73.391**	7%
Sudeste	19.244	580.200	**599.444**	46%	9.296	483.804	**493.100**	45%
Sul	10.198	292.710	**302.908**	23%	10.190	261.763	**271.953**	25%

6.1.4. Exposição da Carteira por Setor Econômico

em R$ mil

Exposição da Carteira e Crédito por Setor Econômico	dezembro-25		dezembro-24	
Total	1.291.787	100%	1.083.958	100%
Agropecuario	79.512	6%	43.847	4%
Alimentos e Bebidas	4.977	0%	6.131	1%
Automotivo	14.544	1%	10.312	1%
Comercio	87.745	7%	57.616	5%
Construcao e Imobiliario	498.555	39%	421.787	39%
Eletricidade, Gas, Agua e Esgoto	2.513	0%	3.675	0%
Financeiro	6.236	0%	342	0%
Madeira e Moveis	24.084	2%	25.435	2%
Maquinas e Equipamentos	5.946	0%	4.095	0%
Mineracao	70.244	5%	77.425	7%
Papel e Celulose	507	0%	54	0%
Quimico e Petroquimico	4.772	0%	6.999	1%
Educacao, Saude e outros Serviços Sociais	20.843	2%	18.832	2%
Servicos Privados	225.505	17%	208.199	19%
Siderurgia e Metalurgia	15.835	1%	22.042	2%
Telecomunicações	115	0%	298	0%
Transportes	131.371	10%	106.689	10%
Pessoa Física	98.486	8%	70.179	6%

6.1.5. Exposição da Carteira por Prazo da Operação

em R$ mil

	dezembro-25				dezembro-24			
Exposição da Carteira de Crédito por Prazo	PF	PJ	Total	%	PF	PJ	Total	%
Total	98.486	1.193.301	1.291.787	100%	70.179	1.013.779	1.083.958	100%
Vencidos	2.127	8.604	**10.730**	1%	444	5.454	**5.898**	1%
Até 6 meses	30.054	346.954	**377.008**	29%	19.649	288.462	**308.111**	28%
Acima de 6 meses até 1 ano	22.021	252.591	**274.613**	21%	14.953	218.288	**233.241**	22%
Acima de 1 ano até 5 anos	44.278	584.951	**629.229**	49%	35.123	501.278	**536.401**	49%
Acima de 5 anos	5	201	**207**	0%	11	296	**307**	0%

6.1.6. Operações em Atraso e Baixada em Prejuízo

em R$ mil

Por Região	dezembro-25						dezembro-24					
Montante das Operações em Atraso	15 a 60 dias	61 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	acima de 360 dias	Baixada para Prejuízo	15 a 60 dias	61 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	acima de 360 dias	Baixada para Prejuízo
Brasil	**3.431**	**717**	**1.195**	**1.042**	**-**	**-**	**1.939**	**709**	**435**	**487**	**-**	**5.026**
Norte	568	78	-	-	-		112	92	-	-	-	754
Nordeste	339	155	308	493	-		328	116	299	440	-	
Centro-Oeste	633	148	287	135	-		356	71	34	-	-	4.272
Sul	559	88	203	23	-		404	73	22	9	-	
Sudeste	1.332	249	397	390	-		739	357	80	38	-	

em R$ mil

Por Setor Econômico	dezembro-25						dezembro-24					
Montante das Operações em Atraso	15 a 60 dias	61 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	acima de 360 dias	Baixada para Prejuízo	15 a 60 dias	61 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	acima de 360 dias	Baixada para Prejuízo
Total	**3.431**	**717**	**1.195**	**1.042**	**-**	**-**	**1.939**	**709**	**435**	**487**	**-**	**5.026**
Agropecuario	69	-	-	-	-	-	114	-	-	-	-	-
Alimentos e Bebidas	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-	-	-
Automotivo	108	56	57	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comercio	117	28	85	179	-	-	118	32	55	38	-	-
Construcao e Imobiliario	1.182	112	227	253	-	-	387	151	270	449	-	-
Eletricidade, Gas, Agua e Esgoto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Financeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira e Moveis	354	78	-	-	-	-	403	336	-	-	-	-
Máquinas e Equipamentos	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mineração	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Papel e Celulose	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quimico e Petroquimico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educacao, Saúde e outros Serviços Sociais	147	72	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Servicos Privados	492	83	247	342	-	-	371	58	75	-	-	710
Siderurgia e Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transportes	228	100	273	67	-	-	296	100	35	-	-	-
Pessoa Física	702	189	306	201	-	-	228	33	-	-	-	4.315

6.1.7. Provisão de Crédito para Liquidação Duvidosa

Para proteger-se das perdas decorrentes de operações de crédito, o BKB observa em cada operação, seu desempenho, seu atraso, a condição de liquidação das parcelas, de acordo com a situação financeira do grupo econômico, considerando a sua classificação com intuito de definir o nível provisionamento regulatório de devedores em sua carteira de operações.

em R$ mil

Provisão de Crédito para Liquidação Duvidosa	dezembro-25			dezembro-24		
Por Setor Econômico	Saldo Inicial	Constituição no Período	Saldo Final	Saldo Inicial	Constituição no Período	Saldo Final
Total	**16.061**	**17.100**	**33.162**	**23.916**	**-7.854**	**16.061**
Agropecuario	866	383	1.249	627	239	866
Alimentos e Bebidas	49	20	69	37	13	49
Automotivo	103	673	776	62	41	103
Comercio	1.338	910	2.248	642	695	1.338
Construcao e Imobiliario	6.492	6.037	12.528	8.098	-1.607	6.492
Eletricidade, Gas, Agua e Esgoto	37	-2	34	25	12	37
Financeiro	3	81	84	28	-24	3
Madeira e Moveis	889	1.239	2.129	2.888	-1.999	889
Máquinas e Equipamentos	41	52	93	41	-0	41
Mineracao	761	214	975	755	7	761
Papel e Celulose	0	6	7	1	-1	0
Quimico e Petroquimico	70	-4	66	75	-5	70
Educacao, Saude e outros Serviços Sociais	188	875	1.063	187	2	188
Servicos Privados	2.779	1.788	4.567	3.357	-578	2.779
Siderurgia e Metalurgia	125	96	221	139	-14	125
Telecomunicações	3	-1	2	0	3	3
Transportes	1.434	2.159	3.593	1.750	-315	1.434
Pessoa Fisica	882	2.573	3.456	5.204	-4.322	882

6.2. Instrumentos Mitigadores

O BKB, em sua avaliação de crédito, para todos os negócios da instituição está em consonância com sua Política de Crédito que, de maneira geral, descreve a vinculação de instrumentos mitigadores, mais especificamente as garantias de acordo com valores, prazos, exigência, definição, formalização e demais particularidades do negócio, bem como, tecnologias inerentes às operações do banco.

6.3. Risco de Crédito de Contraparte

O BKB define como risco de crédito da contraparte, a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte, de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros com risco bilateral.

Abaixo o valor dos contratos por risco de contraparte.

em R$ mil

	dezembro-25	dezembro-24
Total	**37.482**	**37.659**
I - Contratos a serem liquidados em sistema de liquidação de câmaras de compensação e de liquidação, nos quais a câmara atue como contraparte central.	**-**	**-**
II - Contratos nos quais não haja a atuação de câmaras de compensação como contraparte central.	**37.482**	**37.659**
i - Sem Garantia:	37.482	37.659
ii - Com Garantia:	-	-

6.4. Limites de Risco de Crédito

Todos os limites e alçadas de crédito são formalizados através de políticas e devidamente estabelecidos através na RAS. Estes limites foram definidos para operações de Tesouraria, para operações de CDC, CCE, FINAME e *Leasing* do BKB.

7. Risco de Mercado

A área de Risco e *Compliance* é responsável pela consolidação dos indicadores de risco de mercado e IRRBB do BKB. Esta estrutura de gerenciamento do risco é configurada para:

- ✓ Prover políticas e estratégias para o gerenciamento do risco de mercado, que estabeleçam parâmetros e limites para assegurar níveis de risco considerados aceitáveis pela instituição;
- ✓ Estabelecer um processo e mensuração e monitoramento de mercado e gerar relatórios tempestivos para a diretoria;
- ✓ Realizar, com periodicidade mínima anual, de testes de aderência às políticas, procedimentos e dos sistemas;
- ✓ Identificar previamente os riscos inerentes a novas atividades e produtos e análise prévia de sua adequação aos procedimentos e controles adotados pela instituição;
- ✓ Realizar simulações periódicas de condições extremas de mercado (teste de estresse), cujos resultados devem ser considerados ao estabelecer ou rever as políticas e/ou limites operacionais.

7.1. Evolução da Carteira Bancária (*Banking* Book)

O BKB não possui a finalidade de atuação em mercado especulativo e, portanto, suas operações estão classificadas na carteira bancária (não-negociação). Conforme

Conforme legislação vigente e de acordo com seu porte, para fins cobertura de capital referente ao risco de variação das taxas de juros em instrumentos classificados na carteira bancária (IRRBB), o BKB adota metodologia de abordagem padronizada para cálculo do Δ NII.

Adicionalmente, o BKB utiliza a métrica *Economic Value of Equity* (EVE), porém com uma metodologia simplificada, para cálculo de mensuração da sensibilidade ao risco de mercado associado às carteiras de crédito e captações mantidas até o vencimento.

O EVE tem a função de medir o efeito no patrimônio e nos resultados da instituição em decorrência de eventos econômicos que podem impactar os preços dos ativos e passivos da carteira bancária da instituição. O modelo EVE adotado pelo BKB visa medir o potencial de perda sobre os resultados da carteira bancária em funções de oscilações nas taxas de mercado, sendo assim, independente de variações positivas ou negativas na taxa de juros.

Apresentaremos as posições ativas e passivas marcadas da carteira *banking* segregadas pelo fator de risco aos quais a instituição está exposta. O Banco Komatsu do Brasil S.A. não tem exposição em taxa de câmbio, em ações e em commodities.

em R$ mil

	dezembro-25		dezembro-24	
Fator de Risco	Comprada	Vendida	Comprada	Vendida
Juros - Pré	1.288.029	985.002	1.032.818	776.388
SELIC	12.406	12.007	23.970	22.998
Dólar	233.139	233.139	104.891	104.891
Iene	585.396	585.396	727.072	727.072

7.2. Análise de Sensibilidade

O teste de sensibilidade pode ser descrito como um processo que visa identificar e gerenciar situações que podem causar perdas extraordinárias não capturadas pelo modelo EVE, que tem por objetivo quantificar perdas potenciais em condições anormais de mercado. A instituição adota estes testes para mapear o risco da taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação.

Para a realização dos testes de sensibilidade acima mencionados, o BKB adota dois tipos de choques. O primeiro choque consiste em estimar o impacto da aplicação do 1º percentil e do 99º percentil das variações (em pontos-base) anuais (252 dias úteis) das taxas de juros, apuradas a partir de um período de cinco anos de observação da Estrutura a Termo da Taxa de Juros (ETTJ), para cada fator de risco e para cada vértice, sobre o valor de mercado da carteira *banking*. Abaixo são ilustrados os resultados:

em R$ mil

	dezembro-25		dezembro-24	
Fator de Risco	1o. Percentil	99o. Perecentil	1o. Percentil	99o. Perecentil
PRE	12.187	(19.527)	16.896	(28.678)
CDI	195	(516)	262	(690)
SELIC	8	(18)	25	(51)

O segundo choque visa identificar a quantidade de pontos percentuais de choques paralelos de taxas de juros necessárias para acarretar reduções do valor de mercado das operações não classificadas na carteira de negociação correspondentes a 5%, 10% e 20% do Patrimônio de Referência. A tabela a seguir ilustra os resultados do segundo choque aplicado:

p.p.

	dezembro-25			dezembro-24		
Fator de Risco	5%	10%	20%	5%	10%	20%
PRE	4,1	8,1	16,3	2,7	5,4	10,8
CDI	202,9	405,7	811,4	(0,1)	(0,2)	(0,4)
SELIC	5.211,4	10.422,8	20.845,5	1.654,3	3.308,6	6.617,2

8. Risco de Liquidez

A área de Risco e *Compliance* é responsável pela consolidação dos indicadores de risco de liquidez do BKB. Esta estrutura de gerenciamento do risco é configurada para:

- ✓ Prover políticas e estratégias para o gerenciamento do risco de liquidez, que estabeleçam parâmetros e limites para assegurar níveis de liquidez considerados aceitáveis pela instituição;
- ✓ Estabelecer um processo e mensuração e monitoramento de liquidez e gerar relatórios para a diretoria;
- ✓ Realizar, com periodicidade mínima anual, de testes de aderência às políticas, procedimentos e dos sistemas;
- ✓ Identificar previamente os riscos inerentes a novas atividades e produtos do BKB considerando análise de sua adequação aos procedimentos e controles adotados pela instituição;
- ✓ Realizar simulações periódicas de condições extremas de mercado (teste de estresse), cujos resultados devem ser considerados ao estabelecer ou rever as políticas e limites.

8.1. Monitoramento do Risco de Liquidez

A instituição estabelece meios, através de ferramentas de gestão para a mensuração do risco de liquidez que permitem a identificação tempestiva do risco de liquidez com informações diárias para a alta administração em relação ao nível de liquidez para um horizonte de 90 (noventa) dias. Este relatório diário permite o acompanhamento pela área de gestão de riscos, de modo a identificar qualquer sinal de extrapolação dos limites mencionados na RAS.

8.2. Plano de Contingência de Liquidez

O plano de contingência de liquidez do BKB reúne uma série de procedimentos a serem adotados imediatamente após a identificação de potenciais condições adversas, em relação ao risco de liquidez.

9. Risco Operacional

A área de gerenciamento de Risco e *Compliance* é responsável pela estrutura de gestão do risco operacional, assim como pela manutenção de um sistema estruturado que possibilita: a captura tempestiva e classificação dos incidentes de acordo com o tipo e relevância, a manutenção de matriz de risco operacional, a identificação da causa raiz dos eventos de perdas operacionais e a manutenção da base de perdas para fins de gerenciamento dos limites estabelecidos na RAS.

Esta estrutura de gerenciamento do risco operacional está configurada para:

- ✓ Garantir a existência de políticas e processos de risco operacional;

- ✓ Avaliar e orientar as áreas de negócios quanto à segregação de funções, atribuição de responsabilidades e delegação de autoridades que subsidiem a administração efetiva dos riscos operacionais;

- ✓ Garantir, no mínimo anualmente, a revisão de políticas e processos de gerenciamento de risco operacional;

- ✓ Assegurar que as informações de eventos de risco operacional sejam capturadas, classificadas, armazenadas corretamente;

- ✓ Garantir a adequada avaliação de riscos no processo de lançamentos de novos produtos e/ou serviços;

- ✓ Assegurar a adequada avaliação de riscos operacionais nos prestadores de serviços terceirizados e de TI;

- ✓ Assegurar que o BKB possua planos de contingência e continuidade de negócios que mantenha a capacidade de operação em função de interrupção parcial ou total das atividades;

- ✓ Estabelecer e disseminar cultura de risco operacional no BKB, assim como critérios de identificação, gestão e reporte tempestivo de incidentes.

Para fins de gestão do risco operacional, são considerados como incidentes de risco operacional os eventos que estejam relacionados com:

I. Fraudes internas;

II. Fraudes externas;

III. Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;

IV. Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;

V. Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;

VI. Situações que acarretam a interrupção das atividades da instituição;

VII. Falhas em sistemas, processo e infraestrutura de tecnologia da informação (TI);

VIII. Falhas na execução, no cumprimento de prazos ou no gerenciamento das atividades da instituição.

9.1. Alocação de Capital Regulatório para Risco Operacional

Para fins de gestão do capital regulatório, o BKB adotou a “Abordagem do Indicador Básico – BIA” como metodologia de cálculo do montante mínimo de capital regulatório. A metodologia de cálculo segue as premissas exigidas pela regulamentação vigente e fazem parte das práticas de gestão do capital da instituição.

9.2. Plano de Retomada das Atividades

Como parte de estrutura de gerenciamento de riscos, o BKB mantém um Plano de Continuidade de Negócio (PCN), cuja finalidade principal é minimizar impactos operacionais, financeiros e legais que uma situação de contingência operacional pode gerar.

10. Risco Socioambiental

A área de gerenciamento de Risco e *Compliance* é responsável pela consolidação da estrutura de gestão do risco socioambiental.

O BKB adota uma série de procedimentos de gestão de riscos que visam a mitigação do risco socioambiental na admissão de novos clientes, no relacionamento com seus colaboradores e na condução de seus negócios. Tais práticas passam pela manutenção de um ambiente de trabalho colaborativo e seguro, além de procedimentos aplicados a clientes e fornecedores que envolvam pesquisas relacionadas com: licenciamento ambiental de acordo com a atividade de seus clientes e fornecedores, práticas ilegais de trabalho escravo e/ou infantil, além de danos ambientais causados pela atividade da empresa analisada.

No que tange ao monitoramento do risco socioambiental na carteira de crédito, o BKB classifica seus clientes em três níveis de risco, conforme segmento de atuação da parte relacionada, são eles:

- ✓ **Elevado** – Segmentos econômicos com elevado potencial de eventos de risco socioambiental, que podem interferir na imagem de instituições financeiras relacionadas ou que possam incorrer em prejuízos financeiros capazes de abalar o perfil de risco de crédito do cliente;

- ✓ **Moderado** – Segmentos com moderado potencial de risco socioambiental, que podem interferir na imagem de instituições financeiras relacionadas, mas com baixo potencial de prejuízos financeiros que possam interferir no perfil de crédito do cliente.

- ✓ **Baixo** – Segmentos com baixo potencial de risco socioambiental, onde os eventos ocorridos raramente impactam o risco de imagem das instituições financeiras relacionadas e com baixo potencial de prejuízos financeiros que possam interferir no perfil de crédito da empresa.

As partes envolvidas no processo de gestão do risco socioambiental do BKB são basicamente: os clientes e usuários dos produtos e serviços oferecidos, assim como os clientes internos, correspondentes bancários, fornecedores, colaboradores e demais pessoas impactadas pelas suas atividades.

11. Risco de Não-Conformidade (*Compliance*)

O risco de não-conformidade é definido pela possibilidade de a instituição incorrer em falhas, ignorância ou descuido no cumprimento e aplicabilidade de leis vigentes, regulamentos, código de conduta e ética que norteiam as atividades da organização.

O gerenciamento do risco de não-conformidade se dá através do código de conduta e de manuais internos, que norteiam a forma e procedimentos a serem adotados na realização de negócios e na manutenção do relacionamento com clientes, usuários dos produtos e serviços oferecidos, além de: clientes internos, correspondentes bancários, fornecedores, colaboradores e demais pessoas impactadas pelas suas atividades.

12. Política de Divulgação de Informações

Com base na legislação vigente, o BKB disponibiliza relatórios de acesso público que visam atender as práticas de transparência preconizada pelo BACEN. Estes relatórios contêm aspectos quantitativos e qualitativos sobre a administração, a estrutura de gerenciamento de risco e a gestão do capital da instituição.

12.1. Responsabilidade sobre Informações

A diretoria da instituição designou a responsabilidade sobre Política de Divulgação de Informações ao ocupante do cargo de Diretor Gerente da instituição.

A área de gerenciamento de Riscos e *Compliance* do BKB é a responsável por testar e assegurar a veracidade das informações e pela divulgação dos relatórios de acesso público.

A divulgação das informações públicas respeita o cronograma estabelecido na legislação vigente, e ocorre somente após autorização da diretoria responsável por Riscos e *Compliance* e aprovação do Comitê de Riscos e *Compliance*.

São Paulo, 27 de março de 2026.